

# [DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

## ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS 2011 PARA A REGIÃO CENTRO

No passado mês de Junho, o Instituto Nacional de Estatística divulgou os Resultados Preliminares dos Censos 2011. Apesar de não permitirem análises muito aprofundadas, na medida em que apenas são disponibilizadas as contagens das variáveis base (população, famílias, edifícios e alojamentos), estes resultados permitem desde já perceber as principais dinâmicas territoriais ocorridas na Região Centro<sup>23</sup>, as tendências de convergência/divergência regional, bem como aferir trajectórias.

### Região Centro perdeu quase 1% da sua população residente numa década

A população residente na Região Centro em 21 de Março de 2011 era de 2.327.026 indivíduos (Quadro 1), o que representa uma diminuição de 0,9% na última década e inflecte a trajectória de crescimento que se vinha delineando na década de 90. Uma vez que o saldo natural foi negativo (-2,6%), existindo um considerável desequilíbrio entre nascimentos e mortes, foi a componente migratória positiva (1,7%) que atenuou o decréscimo populacional<sup>24</sup>. Esta evolução regional contrariou a tendência nacional de aumento populacional ligeiro (1,9%), suportado pelos saldos natural e migratório positivos (0,2% e 1,7%, respectivamente). Das sete regiões portuguesas, apenas o Centro e o Alentejo perderam população. Em 2011, a Região Centro concentrava 22% da população nacional, tendo vindo a perder importância ao longo das últimas décadas. Os Censos mostram ainda que a Região Centro e o País continuam a ser territórios com mais mulheres do que homens (em ambos os casos 52% de população é do sexo feminino), não tendo a estrutura por sexos sofrido alterações na última década.

Quadro 1 – População residente à data dos Censos

	Portugal	Região Centro	Peso da região no país
	N.º		%
2011	10.555.853	2.327.026	22,0
2001	10.356.117	2.348.397	22,7
1991	9.867.147	2.258.768	22,9
1981	9.833.014	2.301.514	23,4

### CONCEITOS:

**População Residente:** Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

**Saldo Natural:** Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

**Saldo Migratório:** Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo (imigração - emigração).

<sup>23</sup> Foi considerada a delimitação da Região Centro de acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, segundo o qual a região se divide em 12 NUTS III e 100 municípios. Não se teve em consideração a alteração ocorrida em Agosto de 2010 (que posicionou o município de Mação na NUTS III Médio Tejo), pelo que Mação foi considerado na NUTS III Pinhal Interior Sul.

<sup>24</sup> De salientar que este saldo migratório positivo, apesar de ter atenuado o ritmo de declínio da população, poderá não ser necessariamente positivo. Dependendo da composição dos fluxos de entradas e saídas na região (homens, mulheres, jovens, activos, reformados), esta dinâmica migratória poderá até ser duplamente negativa, o que acontecerá, por exemplo, se as saídas forem sobretudo de população activa e/ou mulheres em idade fértil e as entradas de reformados. Será interessante analisar esta questão após a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011.



### Dinâmicas populacionais regionais acentuam o despovoamento do interior

A evolução da população por NUTS III (Figura 1) revela dinâmicas que acentuam a tendência de despovoamento do interior. Nove das doze NUTS III da Região Centro sofreram perdas populacionais, tendo as reduções mais significativas ocorrido na Serra da Estrela, que perdeu 12,4% da sua população na última década, na Beira Interior Norte (-9,5%) e no Pinhal Interior Sul (-9,1%). Apenas o Oeste, Pinhal Litoral e Baixo Vouga, na faixa litoral da região, registaram aumentos populacionais. O Oeste, com o maior crescimento (6,6%), passou a concentrar 15,5% da população da região e tornou-se a segunda NUTS III mais populosa (posicionando-se depois do Baixo Vouga), tendo ultrapassado o Baixo Mondego.

Analisando o padrão concelhio da variação populacional (Figura 2) verifica-se que 69 dos 100 municípios do Centro perderam população na última década. Os decréscimos mais acentuados (superiores a 10%) ocorreram nos municípios do interior e designadamente em todos os municípios de fronteira, agravando-se o fenómeno de despovoamento destes territórios. Idanha-a-Nova, o município da região com o pior desempenho, perdeu praticamente 18% da sua população, sendo o terceiro município do País em perdas populacionais relativas. Meda, Figueiró dos Vinhos, Vila Nova de Paiva, Sabugal, Manteigas e Penamacor registaram diminuições acima dos 15%. Apesar de menos acentuadas, também ocorreram perdas populacionais em vários municípios do litoral, como Mira (-4%), Estarreja (-3,8%) e Pombal (-2%), bem como em importantes centros urbanos/capitais de distrito, como Coimbra (-3,6%) e Guarda (que tinha registado, entre 1991 e 2001, um crescimento populacional de cerca de 14% e nesta década perdeu 3,1% dos seus residentes).

Figura 1 – Variação da população residente por NUTS III 2001–2011

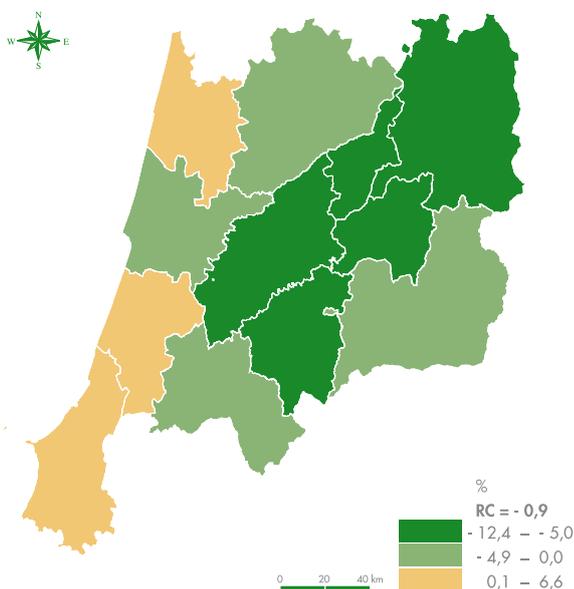
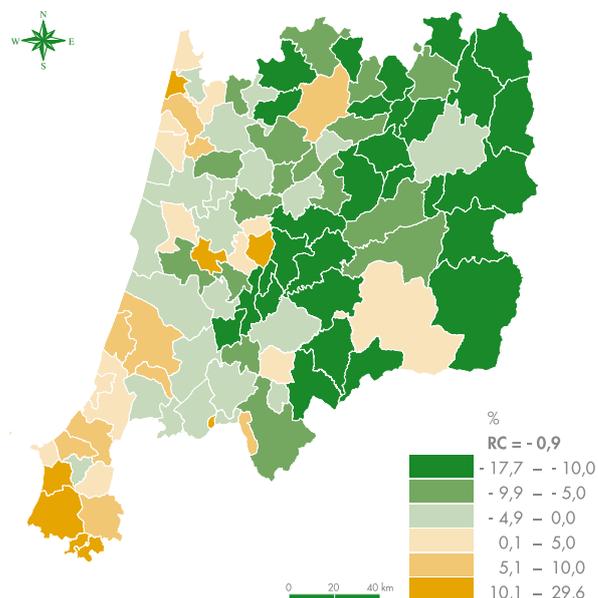


Figura 2 – Variação da população residente por município 2001–2011

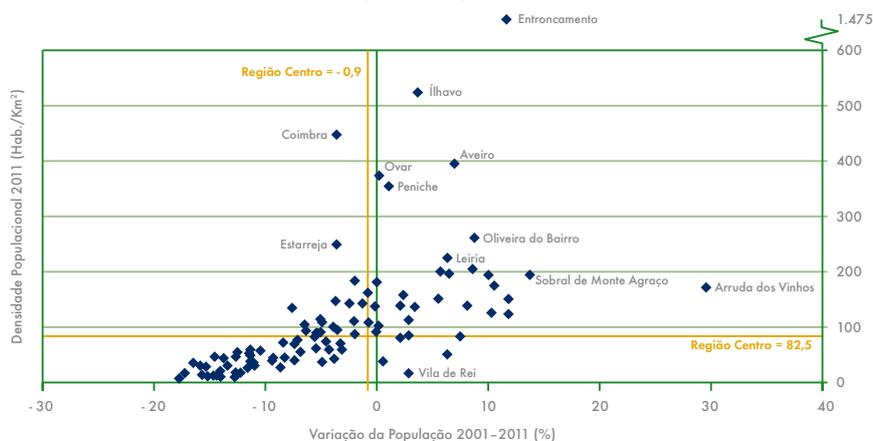


O fenómeno do crescimento populacional foi descontínuo e limitado sobretudo a alguns municípios do litoral (com destaque para Marinha Grande, Óbidos, Aveiro, Leiria e Caldas da Rainha), a Viseu e Castelo Branco (capitais de distrito do interior) e a municípios localizados nas áreas de influência de Lisboa (Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Alenquer), de Coimbra (Condeixa-a-Nova, Lousã, Montemor-o-Velho, Vila Nova de Poiares) e de Aveiro (Murtoza, Oliveira do Bairro). De destacar Arruda dos Vinhos (que, nos últimos dez anos, viu a sua população aumentar praticamente 30%, tendo sido o sexto município do País em crescimento populacional), Sobral de Monte Agraço, Condeixa-a-Nova, Murtoza, Entroncamento, Lourinhã, Lousã e Torres Vedras, todos com acréscimos populacionais superiores a 10%.

Os municípios mais populosos da região em 2011 eram, por ordem de importância, Coimbra, Leiria, Viseu, Torres Vedras e Aveiro, concentrando cerca de 23% da população regional. Face à hierarquia de 2001, Aveiro foi ultrapassado por Torres Vedras.

Analisando a relação entre a variação populacional municipal da última década e as respectivas densidades populacionais em 2011<sup>25</sup> (Figura 3), verifica-se que tendencialmente foram os municípios com menores densidades populacionais (maioritariamente localizados no interior) que perderam mais população. Quanto aos municípios com maiores concentrações populacionais não é possível identificar um padrão pois entre estes existiram quer acréscimos, quer decréscimos populacionais (refira-se, no primeiro caso, o Entroncamento, Ílhavo e Aveiro e, no segundo caso, Coimbra e Estarreja).

**Figura 3 - Variação da população 2001-2011 e densidade populacional 2011 por município**

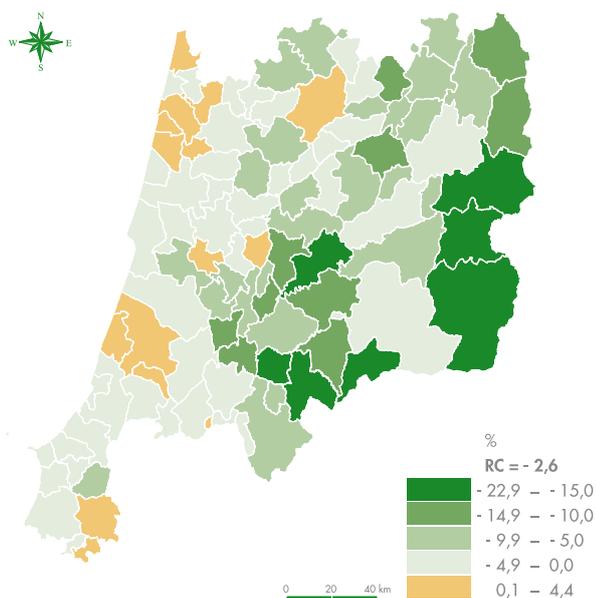


### Declínio populacional na região atenuado pela imigração

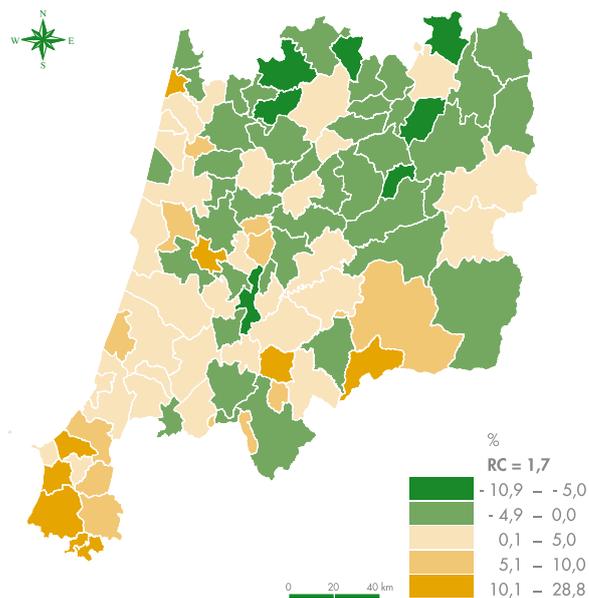
A decomposição da evolução populacional municipal na última década com recurso ao saldo migratório e ao saldo natural relativizados pela população de 2001 (Figuras 4 e 5) permite uma melhor compreensão das dinâmicas demográficas ocorridas nestes territórios. Na grande maioria dos municípios da região (85) ocorreram mais óbitos que nascimentos e, portanto, saldos naturais negativos. Vila Velha de Ródão apresentava o maior desequilíbrio regional entre mortes e nascimentos (fruto da sua estrutura demográfica envelhecida), tendo o saldo migratório positivo atenuado a perda populacional (o município perdeu 12,7% da sua população, decorrendo -22,9% do saldo natural e 10,2% do saldo migratório). Seguiam-se Vila de Rei, Penamacor, Pampilhosa da Serra e Idanha-a-Nova com taxas de crescimento migratório entre os -17% e os -18%. Saldos naturais positivos ocorreram apenas nos municípios de Entroncamento, Leiria, Ílhavo, Aveiro, Ovar, Lousã, Viseu, Marinha Grande, Alenquer, Batalha, Arruda dos Vinhos, Albergaria-a-Velha, Vagos, Oliveira do Bairro e Condeixa-a-Nova. Somente Ílhavo e Ovar registaram saldos naturais superiores aos migratórios (sendo Ovar o único com saldo migratório negativo), apresentando-se, nos restantes casos, o crescimento migratório superior ao natural.

<sup>25</sup> A densidade populacional de 2011 foi calculada com a população residente em 2011 (censitária) e a superfície do território em 2009 (ano mais recente disponibilizado pelo Instituto Geográfico Português).

**Figura 4 – Saldo natural por município 2001–2011  
(em percentagem da população de 2001)**



**Figura 5 – Saldo migratório por município 2001–2011  
(em percentagem da população de 2001)**



#### NOTAS METODOLÓGICAS:

**Saldo Natural:** Como os valores de nados vivos e óbitos disponibilizados pelo INE são anuais calculou-se o saldo natural entre 2001 e 2010 (com dados de 2010 provisórios). Assim, não se expurgaram os factos ocorridos em 2001 antes do momento censitário (entre 1 de Janeiro e 11 de Março de 2001), nem se contemplaram os factos ocorridos em 2011 até ao momento censitário (entre 1 de Janeiro e 20 de Março de 2011). Os valores obtidos foram relativizados pela população residente em 2001 obtendo-se deste modo a taxa de crescimento natural.

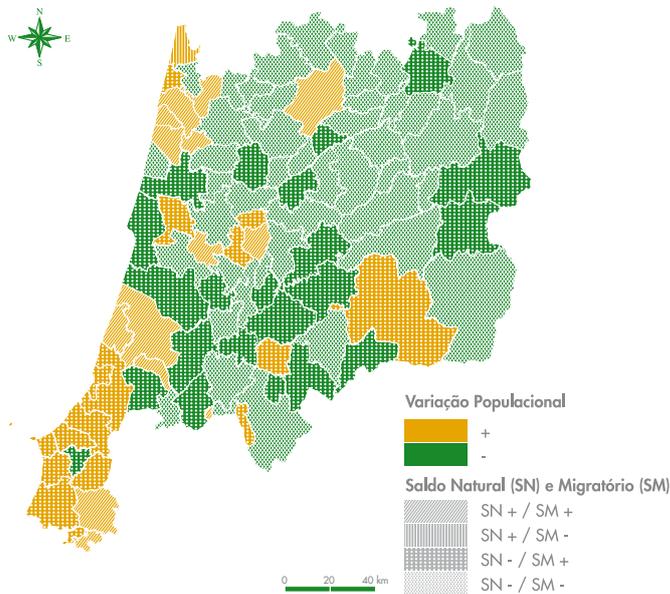
**Saldo Migratório:** O saldo migratório foi calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural. Os valores obtidos foram relativizados pela população residente em 2001 obtendo-se deste modo a taxa de crescimento migratório.

Em termos migratórios, o panorama regional foi mais equilibrado, existindo 52 municípios com capacidade de atracção populacional. Apesar de um pouco dispersos pelo território, notava-se alguma tendência de concentração no litoral e no sul da região (seguramente fruto da melhoria das acessibilidades que ocorreram na última década), em especial no Oeste, Pinhal Litoral e no Pinhal Interior Sul. De destacar Arruda dos Vinhos, onde a população cresceu 28,8% devido à componente migratória e apenas 0,8% devido ao saldo natural (perfazendo um crescimento populacional total de 29,6%). De salientar ainda municípios, quer do litoral, quer do interior, como Vila de Rei, com saldo migratório relativo de 21%, Sobral de Monte Agraço, Murtosa, Óbidos, Condeixa-a-Nova, Lourinhã, Vila Velha de Ródão e Torres Vedras, com taxas de crescimento migratório acima dos 10%. Dos municípios que mais indivíduos perderam pela via migratória salienta-se Vila Nova de Paiva, Meda, Figueiró dos Vinhos, Vouzela, Manteigas, Celorico da Beira e São Pedro do Sul, com saldos migratórios relativos superiores a -5%.

Conjugando os movimentos populacionais de diferentes sinais (Figura 6), verificou-se que:

- 47 municípios perderam população como resultado de ambos os saldos negativos; estes municípios localizavam-se maioritariamente no interior da região, existindo no entanto alguns casos na faixa litoral como Mira, Estarreja ou Coimbra;
- 14 municípios registaram acréscimos de população resultantes de ambos os saldos positivos, sendo o crescimento migratório superior ao natural (excepto no caso de Ílhavo);
- Ovar foi o único município que apresentou crescimento populacional (de 0,3%) com um saldo natural positivo e um saldo migratório negativo;
- em 16 municípios o crescimento da população ocorreu apenas devido ao crescimento migratório uma vez que a variação populacional natural foi negativa;
- 22 municípios conheceram decréscimos populacionais resultantes de saldos migratórios positivos mas insuficientes para compensar os decréscimos naturais.

Figura 6 – Variação da população, do saldo natural e migratório por município 2001–2011



Podemos assim concluir que, na última década, foram as entradas líquidas de indivíduos que atenuaram o declínio populacional da Região Centro, tendo este fenómeno, em alguns municípios, evitado perdas populacionais mais fortes e, noutros, possibilitado ou reforçado o crescimento da população. Assim, tal como na década anterior, a Região Centro continua a ter capacidade para atrair população, sendo, em termos líquidos, uma região de imigração.

### Região Centro com mais famílias mas cada vez mais pequenas

De acordo com os Censos 2011 existiam na Região Centro 914.716 famílias, o que se traduziu num crescimento de 7,8% nos últimos 10 anos (o crescimento nacional foi de 11,6%). A nível municipal este aumento ocorreu sobretudo nos municípios do litoral e nos municípios do interior correspondentes a importantes centros urbanos como Viseu, Covilhã, Castelo Branco e Guarda (Figura 7). Nos municípios de Arruda dos Vinhos, Aveiro, Murtosa, Lousã e Entroncamento ocorreram os maiores crescimentos (superiores a 20%). Os decréscimos de famílias registaram-se na maioria em municípios do interior, como Sabugal, Idanha-a-Nova, Penalva do Castelo, Vila Nova de Paiva e Figueira de Castelo Rodrigo. De destacar Pombal, na faixa litoral da região, cujas famílias nos Censos 2001 tinham aumentado 31% e na última década diminuíram 7,3%.

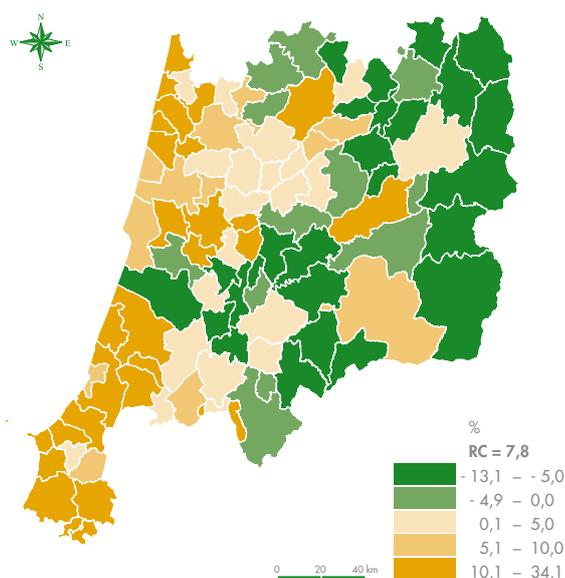
#### CONCEITOS:

**Família:** Compreende as famílias clássicas e as famílias institucionais.

**Família Clássica:** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

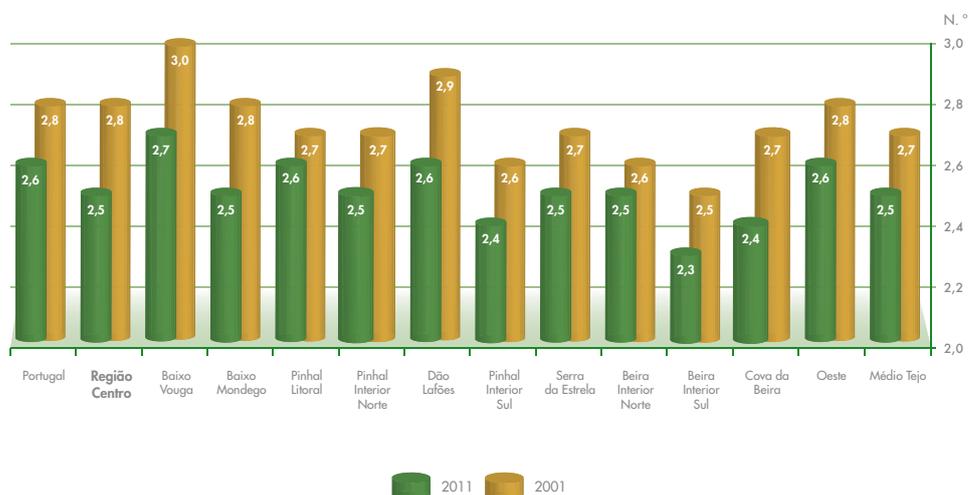
**Família Institucional:** Conjunto de pessoas residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Figura 7 – Variação das famílias por município 2001–2011



O aumento das famílias residentes na região, conjugado com a redução da população, evidencia uma diminuição da dimensão média das famílias. Assim, de 2,8 indivíduos em 2001, passou-se para 2,5 em 2011 (Figura 8), valor ligeiramente inferior à média nacional (de 2,6 indivíduos). Esta redução verificou-se em todas as NUTS III e em todos os municípios da região, com exceção de Pombal (onde a dimensão média da família aumentou de 2,4 para 2,6 pessoas) e de Vila de Rei (onde passou de 2,5 para 2,6). O Baixo Vouga era a NUTS III com a maior dimensão média (2,7 indivíduos por família), por oposição à Beira Interior Sul (2,3). O município de Penamacor apresentava a menor dimensão média da família (com 2,1 indivíduos por família) e Estarreja, Murtosa, Ovar e Oliveira de Frades os valores mais elevados (2,8). Estes resultados decorrem essencialmente do envelhecimento da população, da diminuição do número de filhos e das baixas taxas de natalidade (associados, por exemplo, ao facto dos jovens constituírem família cada vez mais tarde e à generalização dos métodos contraceptivos), do aumento das taxas de divórcio e dos novos modelos de família (unipessoais, monoparentais, entre outros).

Figura 8 – Número médio de pessoas por família por NUTS III



## Parque habitacional regional com forte crescimento nos últimos 10 anos

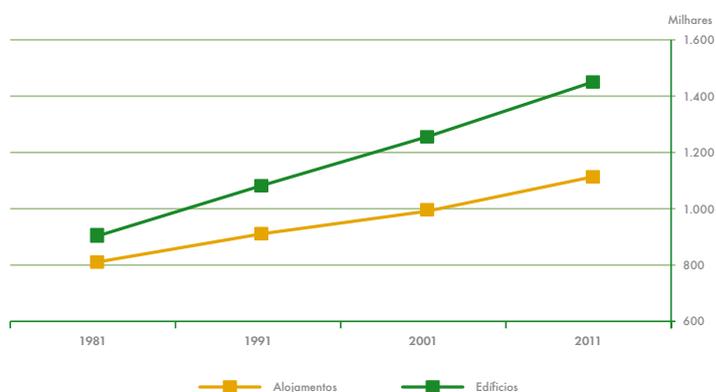
O parque habitacional da Região Centro, de acordo com os Censos 2011, conheceu um crescimento considerável na última década, à semelhança da tendência dos últimos 30 anos (Figura 9). Os edifícios aumentaram 12,2% atingindo 1.113.420 e os alojamentos 15,6% cifrando-se em 1.450.268. Este crescimento aproximou-se do verificado a nível nacional sobretudo no que respeita aos edifícios (12,4% para os edifícios e 16,3% para os alojamentos). O número médio de alojamentos por edifício também aumentou, tendo passado de 1,26 para 1,30 na última década (em 1981, este rácio era de 1,10), significando que cada vez mais a construção se faz em altura. Apesar deste aumento, a Região Centro continua a apresentar uma dimensão média dos edifícios inferior à de Portugal (de 1,66 alojamentos por edifício).

### CONCEITOS:

**Alojamento:** Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência; por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da colectividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

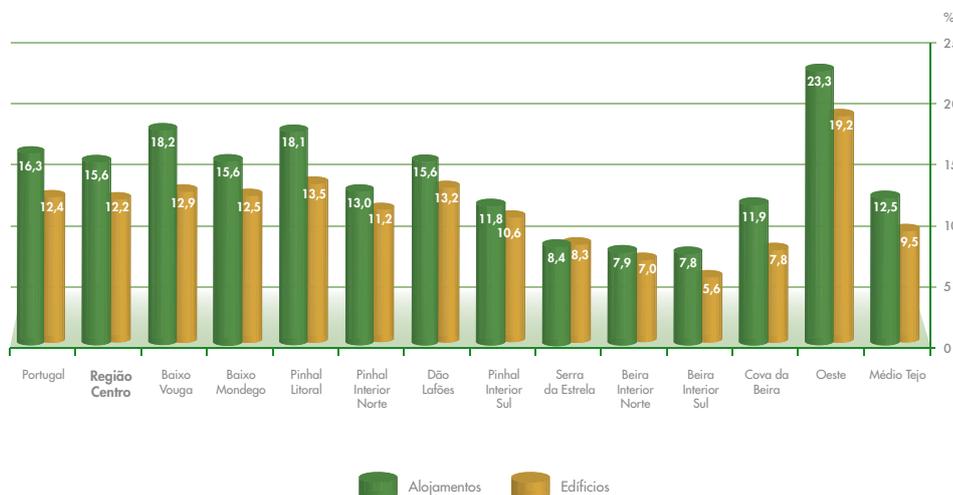
**Edifício:** Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Figura 9 – Alojamentos e edifícios na Região Centro à data dos Censos



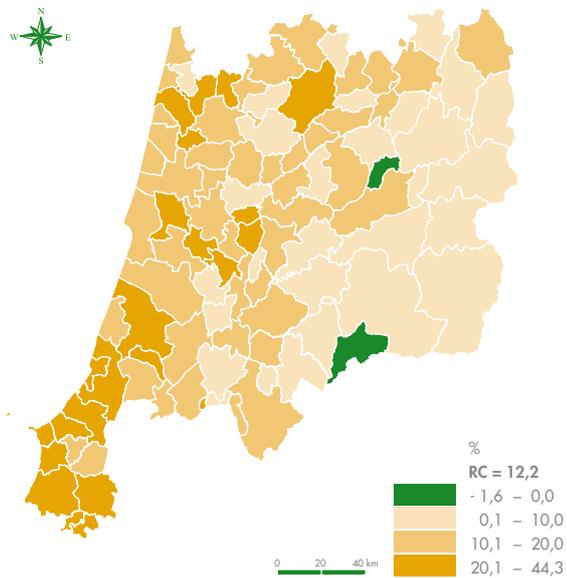
Na última década, em todas as regiões NUTS III houve um crescimento do parque habitacional, quer em termos de alojamentos, quer em termos de edifícios (Figura 10). O Oeste destacava-se com os maiores crescimentos: 23,3% nos alojamentos e 19,2% nos edifícios. No extremo oposto, com os menores crescimentos, encontravam-se a Beira Interior Norte e a Beira Interior Sul. Em todas as subregiões e em termos percentuais, os alojamentos cresceram mais do que os edifícios.

Figura 10 – Variação dos alojamentos e dos edifícios por NUTS III 2001–2011



Enquanto que os edifícios aumentaram em todos os municípios, no caso dos alojamentos (Figura 11), em 2 municípios o número de alojamentos diminuiu na última década: Vila Velha de Ródão (-1,6%) e Manteigas (-0,9%). Com fortes crescimentos nos alojamentos (acima dos 25%) destacavam-se Óbidos (44,3%), Arruda dos Vinhos (35%), Nazaré (31,4%), Oliveira do Bairro (28,7%), Lousã (26,5%), Peniche (26,4%) e Condeixa-a-Nova (25,9%). O aumento dos alojamentos foi, na maioria dos municípios, acompanhado pelo crescimento das famílias, o que justificará em parte esta evolução. No entanto, existem municípios onde tal não aconteceu, como é o caso de Penela, Castro Daire, Trancoso, Pedrógão Grande, Góis e São Pedro do Sul, com crescimentos nos alojamentos acima dos 15% acompanhados de redução no número de famílias.

**Figura 11 - Variação dos alojamentos por município 2001-2011**



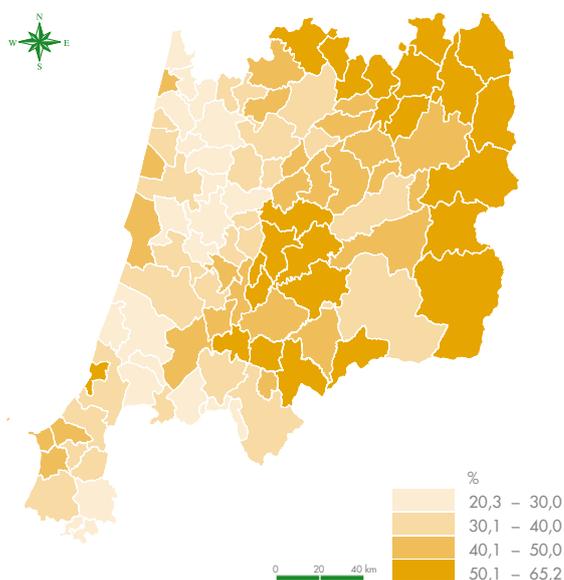
**Fortes indícios do aumento dos alojamentos vagos e de uso sazonal**

Apesar de ser necessário aguardar pelos resultados definitivos dos Censos para se analisar a forma de ocupação dos alojamentos e confirmar estes indícios, pode-se perspectivar com alguma segurança que, uma vez que o ritmo de crescimento dos alojamentos na Região Centro (15,6%) foi superior ao das famílias (7,8%), os alojamentos secundários ou de uso sazonal e os alojamentos vagos (que incluem os disponíveis no mercado de habitação, quer para venda, quer para aluguer e os alojamentos para demolição) terão aumentado na última década, à semelhança do que vinha acontecendo nas décadas anteriores.

Da distribuição a nível municipal da estimativa do excedente habitacional<sup>25</sup> (Figura 12) ressalta a sua forte concentração nos municípios do interior da região e em alguns municípios do litoral. No litoral este fenómeno estará mais associado à existência de habitações secundárias nas zonas balneares, sendo disso exemplos Nazaré, Murtosa, Óbidos, Peniche, Mira e Figueira da Foz. No interior este fenómeno poderá ser explicado pela existência de habitações secundárias (cada vez com mais procura nestas zonas mais rurais), mas também, e uma vez que na maioria destes municípios ocorreram fortes perdas populacionais, ao aumento dos alojamentos deixados vagos por indivíduos que saíram destes territórios (para o estrangeiro ou para outras localizações no território nacional).

<sup>25</sup> A estimativa do excedente de alojamentos obteve-se partindo do princípio que a cada família corresponde um alojamento. Assim, calculou-se a diferença entre o número de alojamentos num município e o respectivo número de famílias e relativizou-se esse diferencial com os alojamentos. Esta metodologia tem algumas limitações (como é o caso de várias famílias que habitem no mesmo alojamento), pelo que deve ser apenas usada como aproximação e para grandes leituras. No entanto, foi validada com os resultados dos Censos 2001 (comparando os valores estimados com os valores reais), tendo-se obtido diferenças pouco significativas.

Figura 12 – Estimativa do excedente de alojamentos por município em 2011



**ANEXO**  
**População Residente, Famílias, Edifícios e Alojamentos na Região Centro em 2011**

Designações	População Residente		Famílias		Edifícios		Alojamentos	
	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	10.555.853	1,9	4.079.577	11,6	3.550.823	12,4	5.879.845	16,3
Centro	2.327.026	-0,9	914.716	7,8	1.113.420	12,2	1.450.268	15,6
Baixo Vouga	390.707	1,3	146.907	13,2	150.155	12,9	202.410	18,2
Águeda	47.817	-2,5	17.501	8,6	18.582	11,3	22.835	15,6
Albergaria-a-Velha	25.211	2,3	9.256	12,1	10.154	18,4	12.329	20,3
Anadia	29.142	-7,6	10.890	3,1	12.991	10,6	15.031	12,9
Aveiro	78.463	7,0	32.444	24,5	22.896	13,8	40.683	24,0
Estarreja	27.119	-3,8	9.611	4,4	11.155	7,0	12.915	10,0
Ílhavo	38.563	3,6	14.694	16,3	15.050	11,3	21.934	17,2
Mealhada	20.340	-2,0	7.764	6,7	8.446	14,7	10.147	18,5
Murtosa	10.575	11,8	3.837	23,3	5.877	11,5	7.651	14,9
Oliveira do Bairro	23.028	8,8	8.457	16,5	9.059	19,0	11.321	28,7
Ovar	55.337	0,3	19.533	10,6	19.129	9,4	27.803	14,9
Sever do Vouga	12.347	-6,4	4.596	3,8	6.491	21,4	7.063	21,8
Vagos	22.765	3,4	8.324	15,7	10.325	16,1	12.698	19,4
<b>Baixo Mondego</b>	<b>332.153</b>	<b>-2,4</b>	<b>134.165</b>	<b>8,8</b>	<b>128.249</b>	<b>12,5</b>	<b>193.636</b>	<b>15,6</b>
Cantanhede	36.574	-3,5	13.850	8,4	18.715	11,7	20.556	13,5
Coimbra	143.052	-3,6	61.178	10,3	40.702	13,7	79.665	16,3
Condeixa-a-Nova	17.163	11,9	6.281	15,6	6.642	18,9	8.468	25,9
Figueira da Foz	62.124	-0,8	24.576	8,6	24.899	9,8	43.247	14,2
Mira	12.363	-4,0	4.735	7,2	7.007	13,9	8.567	14,0
Montemor-o-Velho	26.214	2,9	9.885	10,5	11.710	16,5	13.169	24,2
Penacova	15.489	-7,4	5.940	3,5	7.878	8,4	8.268	9,1
Soure	19.174	-8,4	7.720	-2,7	10.696	10,4	11.696	10,9
<b>Pinhal Litoral</b>	<b>261.378</b>	<b>4,1</b>	<b>101.585</b>	<b>10,7</b>	<b>109.693</b>	<b>13,5</b>	<b>145.415</b>	<b>18,1</b>
Batalha	15.837	5,6	6.088	16,1	7.441	19,7	8.389	22,9
Leiria	127.468	6,4	49.305	17,6	46.483	15,6	67.794	21,1
Marinha Grande	38.627	8,6	15.461	18,5	14.626	9,1	22.015	18,0
Pombal	55.183	-2,0	21.379	-7,3	29.943	11,1	34.199	13,5
Porto de Mós	24.263	0,0	9.352	10,1	11.200	13,4	13.018	13,0
<b>Pinhal Interior Norte</b>	<b>131.199</b>	<b>-5,3</b>	<b>52.123</b>	<b>1,1</b>	<b>85.785</b>	<b>11,2</b>	<b>96.911</b>	<b>13,0</b>
Alvaiázere	7.283	-13,7	3.018	-9,7	5.478	3,5	5.730	4,1
Ansião	13.100	-4,5	5.169	2,3	7.720	8,7	8.450	9,8
Arganil	12.119	-11,0	4.988	-3,1	10.088	10,0	10.952	10,2
Castanheira de Pêra	3.191	-14,5	1.344	-5,7	2.521	1,7	2.730	2,1
Figueiró dos Vinhos	6.148	-16,4	2.592	-8,6	4.563	14,3	4.866	13,4
Góis	4.257	-12,4	1.803	-7,0	4.939	16,2	5.155	16,6
Lousã	17.380	10,3	6.854	20,5	7.276	17,4	10.582	26,5
Miranda do Corvo	13.100	0,2	4.890	4,5	6.202	16,4	7.391	17,5
Oliveira do Hospital	20.919	-5,4	8.028	0,1	11.747	8,6	13.744	9,4
Pampilhosa da Serra	4.487	-14,0	2.033	-9,0	5.458	4,9	5.675	5,6
Pedrógão Grande	3.916	-11,0	1.697	-3,1	3.442	17,8	3.661	17,8
Penela	5.980	-9,3	2.372	-5,8	4.552	23,4	4.701	22,8
Tábua	12.056	-4,3	4.552	1,7	7.871	8,6	8.734	10,5
Vila Nova de Poiares	7.263	2,9	2.783	13,9	3.928	14,3	4.540	20,3
<b>Dão-Lafões</b>	<b>278.015</b>	<b>-2,9</b>	<b>105.139</b>	<b>6,2</b>	<b>146.122</b>	<b>13,2</b>	<b>174.430</b>	<b>15,6</b>
Aguiar da Beira	5.521	-11,6	2.127	-5,6	4.708	13,9	4.904	13,0
Carregal do Sal	9.830	-5,6	3.774	2,0	6.110	11,9	6.680	12,2
Castro Daire	15.382	-9,5	5.989	-1,3	11.631	19,6	12.536	20,0
Mangualde	19.879	-5,3	7.698	6,1	11.589	17,3	13.144	16,6
Mortágua	9.864	-5,0	3.821	2,2	5.543	17,8	6.012	19,4
Nelas	14.002	-2,0	5.483	5,9	7.441	11,3	8.846	15,5
Oliveira de Frades	10.245	-3,2	3.629	7,7	4.899	7,3	5.666	11,7
Penalva do Castelo	8.001	-11,3	3.071	-10,3	5.131	1,9	5.451	3,7
Santa Comba Dão	11.661	-6,5	4.500	0,5	6.420	7,8	7.241	12,9
São Pedro do Sul	16.935	-11,3	6.395	-1,4	10.387	12,7	11.664	15,9
Sátão	12.423	-5,5	4.563	4,4	8.446	17,8	9.293	17,0
Tondela	28.953	-7,1	11.080	1,7	16.332	7,0	17.779	9,7
Vila Nova de Paiva	5.174	-15,7	1.948	-10,3	4.153	3,2	4.384	3,9
Viseu	99.593	6,5	37.157	17,5	36.869	18,8	54.115	21,4
Vouzela	10.552	-11,4	3.904	-2,2	6.463	4,1	6.715	4,3

(continua)

**ANEXO**  
**População Residente, Famílias, Edifícios e Alojamentos na Região Centro em 2011** (continuação)

Designações	População Residente		Famílias		Edifícios		Alojamentos	
	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011	Total	Variação 2001-2011
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pinhal Interior Sul	40.724	- 9,1	16.834	- 2,6	30.676	10,6	33.301	11,8
Mação	7.383	- 12,5	3.138	- 9,6	6.659	7,7	7.054	8,9
Oleiros	5.702	- 14,6	2.474	- 6,9	4.701	0,4	4.968	0,5
Proença-a-Nova	8.263	- 14,0	3.378	- 5,7	5.706	8,3	6.261	8,1
Sertã	15.927	- 4,7	6.494	4,0	10.764	17,8	12.034	19,9
Vila de Rei	3.449	2,8	1.350	2,0	2.846	15,5	2.984	17,8
Serra da Estrela	43.721	- 12,4	17.666	- 4,3	29.002	8,3	33.066	8,4
Fornos de Algodres	4.991	- 11,3	2.014	- 7,7	3.793	10,6	4.063	10,5
Gouveia	14.089	- 12,6	5.734	- 6,5	10.204	3,7	11.245	3,7
Seia	24.641	- 12,4	9.918	- 2,2	15.005	11,1	17.758	11,1
Beira Interior Norte	104.371	- 9,5	42.372	- 4,0	74.475	7,0	85.964	7,9
Almeida	7.210	- 14,4	3.072	- 7,8	6.399	8,7	6.682	8,1
Celorico da Beira	7.695	- 13,3	3.113	- 6,7	5.879	3,9	6.333	5,0
Figueira de Castelo Rodrigo	6.259	- 12,6	2.522	- 9,7	5.150	10,2	5.419	11,0
Guarda	42.460	- 3,1	16.683	3,9	19.427	4,0	28.126	7,9
Manteigas	3.471	- 15,2	1.397	- 6,5	2.235	1,0	2.608	- 0,9
Meda	5.163	- 17,2	2.243	- 9,1	4.726	6,0	4.960	6,5
Pinhel	9.615	- 12,2	3.946	- 8,2	7.683	10,7	8.134	9,8
Sabugal	12.544	- 15,6	5.362	- 13,1	15.119	4,1	15.405	3,7
Trancoso	9.954	- 8,6	4.034	- 3,3	7.857	19,9	8.297	19,1
Beira Interior Sul	74.861	- 4,2	32.008	2,2	46.098	5,6	60.163	7,8
Castelo Branco	56.033	0,6	23.292	8,1	24.698	5,4	38.463	9,8
Idanha-a-Nova	9.597	- 17,7	4.455	- 12,7	11.660	4,6	11.890	4,2
Penamacor	5.652	- 15,1	2.674	- 8,9	6.373	10,7	6.394	8,6
Vila Velha de Ródão	3.579	- 12,7	1.587	- 8,1	3.367	1,0	3.416	- 1,6
Cova da Beira	87.747	- 6,2	37.179	5,4	44.480	7,8	62.699	11,9
Belmonte	6.805	- 10,4	2.735	- 2,8	4.192	6,0	4.924	7,9
Covilhã	51.770	- 5,0	22.411	10,1	22.102	10,5	35.530	16,0
Fundão	29.172	- 7,3	12.033	- 0,7	18.186	5,2	22.245	6,7
Oeste	361.134	6,6	141.265	15,1	161.248	19,2	224.743	23,3
Alcobaça	56.569	2,2	21.947	11,2	26.981	15,5	35.050	21,8
Alenquer	42.362	8,1	17.046	18,8	16.340	17,4	23.906	24,7
Arruda dos Vinhos	13.408	29,5	5.045	34,1	4.756	23,1	6.706	35,0
Bombarral	13.148	- 1,3	5.228	3,8	6.494	13,6	8.030	17,0
Cadaval	14.238	2,1	5.585	9,4	7.887	10,6	8.750	14,1
Caldas da Rainha	51.645	5,7	20.627	12,8	19.220	16,1	31.167	20,4
Lourinhã	25.719	10,5	10.116	19,6	13.319	18,6	17.127	21,8
Nazaré	15.068	0,1	5.961	8,1	7.657	26,7	13.212	31,4
Óbidos	11.689	7,5	4.625	16,8	8.294	40,4	9.033	44,3
Peniche	27.630	1,2	11.022	12,5	13.386	32,0	21.205	26,4
Sobral de Monte Agraço	10.158	13,8	3.860	18,8	4.104	20,4	5.291	22,1
Torres Vedras	79.500	10,0	30.203	18,5	32.810	17,3	45.266	21,1
Médio Tejo	221.016	- 2,2	87.473	4,6	107.437	9,5	137.530	12,5
Abrantes	39.362	- 6,8	16.040	- 0,3	20.391	10,0	25.532	12,4
Alcanena	13.884	- 4,9	5.549	2,8	6.703	9,3	8.050	11,0
Constância	4.058	6,4	1.571	13,0	1.855	9,9	2.184	14,3
Entroncamento	20.201	11,2	8.077	20,1	4.154	13,0	10.674	22,4
Ferreira do Zêzere	8.647	- 8,2	3.456	- 5,9	6.937	8,6	7.491	11,6
Ourém	45.887	- 0,7	17.176	4,9	23.721	8,1	29.241	12,2
Sardoal	3.948	- 3,8	1.529	- 2,0	2.819	9,6	2.975	9,1
Tomar	40.862	- 5,0	16.490	2,2	20.819	9,0	26.358	9,6
Torres Novas	36.837	- 0,2	14.681	8,8	16.620	11,4	20.879	14,1
Vila Nova da Barquinha	7.330	- 3,7	2.904	3,7	3.418	7,3	4.146	9,2